

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA
NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Importância da dinamização de visitas de estudo no ensino de Geografia

Nuno Jorge Afonso Costa

M

2024



Nuno Jorge Afonso Costa

Importância da dinamização de visitas de estudo no ensino de Geografia

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

A vocês que me ajudaram a encontrar o meu caminho. A vocês que todos os dias, apesar de não o saberem, me motivam. A vocês que me colocam desafios diários. A vocês que me fazem sorrir. A vocês que são a versão mais pura de nós. A vocês que representam o nosso futuro. A vocês, estimados alunos, dedico-vos esta obra

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract.....	8
Lista de figuras	9
Introdução	10
Capítulo I – Contexto do estágio pedagógico	11
1.1. Enquadramento geográfico e demográfico do concelho da Trofa	11
1.2. Caracterização do Agrupamento e da Escola secundária da Trofa	11
Capítulo II – As visitas de estudo como metodologia de ensino.....	14
2.1. Linhas orientadoras das visitas de estudo	14
2.2. Potencialidades das visitas de estudo.....	16
2.3. Limitações das visitas de estudo	17
2.4. Cronograma da visita de estudo	17
Capítulo III - Metodologia do estudo empírico	19
3.1. Questão de investigação e objetivo	19
3.2. Metodologia quantitativa	19
3.3. Instrumentos de recolha de dados	20
3.4. Caracterização da amostra.....	21
Capítulo IV - Análise dos Resultados.....	22
4.1. Resultados obtidos do questionário prévio à visita de estudo	22
4.2. Resultados obtidos do questionário posterior à visita de estudo.....	27
4.3. Conclusão dos resultados obtidos	30
Considerações finais	32
Bibliografia	34
Anexos	35
1. Questionário	36
2. Cronomapas da visita de estudo.....	40
3. Planta da escola	41
4. Questões com maior variação de resposta entre questionários.....	42

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

Chaves, 27 de junho de 2024

Nuno Jorge Afonso Costa

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indireta para a realização e conclusão de todo este ciclo de estudos, um bem-haja.

À pessoa que me acompanha todos os dias, um especial obrigado. Apesar dos dias que abdicamos de nós, o resultado final é tanto teu como meu. Obrigado pela paciência, compreensão, ajuda e conforto quando mais foi necessário.

Aos meus pais e irmã que sem eles nada seria. Obrigado pelo exemplo que são e pelos conselhos que me transmitem todos os dias. Com vocês aprendi as bases do respeito, do trabalho e da educação. Nada nos cai do céu a não ser a chuva.

Ao professor Doutor José Ramiro Pimenta, obrigado pelos ensinamentos, pela sua atenção e disponibilidade depositada na realização e conclusão desta etapa do meu percurso.

Aos amigos, uns mais próximos outros mais distantes, obrigado pela vossa compreensão quando não pude estar presente. Este mérito também é vosso.

Resumo

Dentro e fora da sala de aula são diversas as estratégias que os docentes possuem para contribuir, de forma positiva, para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Através de realização deste relatório procuro perceber os impactos que as atividades extracurriculares, nomeadamente visitas de estudo, têm nas aprendizagens dos alunos. Assim, o objetivo principal inerente a este estudo é comparar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante uma visita de estudo. Para ser possível atingir este objetivo, foram criados dois questionários aplicados em momentos diferentes, antes da visita e depois da visita.

Através de uma interpretação cuidada dos resultados é possível constatar se existe uma aquisição de conhecimentos por parte dos alunos através das visitas de estudos. Assim se os resultados obtidos melhorarem do primeiro questionário para o segundo, é possível afirmar que as visitas de estudo têm impacto positivo na aquisição e consolidação de conteúdos por parte dos alunos.

Palavras-chave: Visitas de estudos, alunos, aprendizagens

Abstract

Inside and outside the classroom, there are several strategies that teachers use to contribute positively to the teaching-learning process of students. By carrying out this report, I seek to understand the impacts that extracurricular activities, namely study visits, have on students' learning. Thus, the main objective of this study is to compare the knowledge acquired by students during a study visit. To be able to achieve this objective, two questionnaires were created and applied at different times, before the visit and after the visit.

Through a careful interpretation of the results, it is possible to determine whether there is an acquisition of knowledge by students through study visits. Therefore, if the results obtained improve from the first questionnaire to the second, it is possible to affirm that study visits have a positive impact on the acquisition and consolidation of content by students.

Key-words: Study visits, students, learning

Lista de figuras

Fig. 1 — Trajecto: Escola Secundária da Trofa – Pedras Salgadas – Chaves – Escola Secundária da Trofa	40
Fig. 2 — Circuito urbano realizado pelos alunos na cidade de Chaves	40
Fig. 3 — Planta da escola	41
Fig. 4 — Diferença entre uma água gaseificada de uma gasocarbónica	42
Fig. 5 — Composição minerológica da água mineral das Pedras Salgadas	42
Fig. 6 — Tipologia das rochas na região das Pedras Salgadas	43

Introdução

É evidente o entusiasmo que os alunos têm quando lhes é dito que vão poder participar numa visita de estudo independentemente da disciplina e dos locais que vão visitar. O mesmo acontecia comigo, sentia sempre que era uma experiência enriquecedora. A forma de adquirir conhecimentos através do contato direto, fora de um ambiente de sala de aula e distante dos manuais escolar era, sem sombra de dúvida, motivante e cativante para mim.

Com o intuito conseguir provar o impacto das visitas de estudo entre os estudantes, propus-me à realização deste estudo que tem como tema: a importância das atividades extracurriculares no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nomeadamente visitas de estudo. Assim este estudo tem como objetivo comparar o contributo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos do programa tanto em contexto de sala de aula como fora da mesma. Para tal recorri a uma metodologia quantitativa assente em dois questionários direcionados aos alunos em momentos diferentes, prévio à visita e após a visita.

Através deste inquérito será possível recolher informação sobre os conhecimentos adquiridos pelos alunos quando comparados com os conhecimentos prévios que os mesmo possuíam apenas em contexto de sala de aula. Se os resultados melhorarem do primeiro momento, com a aplicação do questionário prévio à visita, para o segundo momento, através do questionário aplicado depois da realização da visita de estudo, podemos afirmar que as visitas de estudo promovem aquisição de conhecimentos e permitem a sua melhor consolidação.

Capítulo I – Contexto do estágio pedagógico

1.1. Enquadramento geográfico e demográfico do concelho da Trofa

O município da Trofa encontra-se inserido no norte de Portugal Continental, no distrito do Porto. É delimitado a sul pelo concelho da Maia, a oeste pelo concelho de Vila do Conde, a este pelo concelho de Santo Tirso e a norte pelo concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Ao mesmo tempo é um concelho que integra a área metropolitana do Porto juntamente com dezasseis concelhos.

A nível interno, de acordo com o Relatório do Estado do Ordenamento do Território do Município da Trofa de 2017 (p. 12):

O concelho da Trofa, com uma área de 72,02 km² abrange no seu território 5 freguesias, onde se integra uma vila (Coronado) e uma cidade (Trofa). A cidade da Trofa inclui-se na freguesia do Bougado e a vila do Coronado na freguesia do Coronado, perfazendo os dois núcleos urbanos do concelho. As restantes três freguesias: Muro, Covelas e a U.F. de Alvarelhos e Guidões, perfazem o núcleo rural do município.

De acordo com o Pordata, o concelho da Trofa tinha, no ano de 2021, uma população de 38.548 habitantes, valor ligeiramente inferior (451 habitantes) face ao ano de 2011. De acordo com o INE, no ano de 2021 a freguesia com maior população residente é a União de freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago) com um total de 21.374 habitantes, segue-se a União de freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede) com 9.104 habitantes, classificadas com tipologia urbana. As freguesias de Covelas, Muro e União de freguesias de Alvarelhos e Guidões, de tipologia rural, apresentam, respetivamente, 1.463, 1.838 e 4.769 habitantes.

Do total de população residente no ano de 2021, a população ativa correspondia a 18.151 habitantes, repartidos pelos três setores de atividade: primário, secundário e terciário. De acordo com os dados recolhidos no Pordata, existiam, no ano de 2021, 243 habitantes empregados no setor primário, 8.131 no setor secundário e 9.777 no setor terciário. Com isto é possível caracterizar o concelho da Trofa como industrializado, sobretudo com indústria têxtil, visto que o sector secundário emprega aproximadamente 45% da população ativa.

1.2. Caracterização do Agrupamento e da Escola secundária da Trofa

No decorrente ano letivo, o Agrupamento alberga nove unidades orgânicas, incluindo a Escola secundária da Trofa. Das cinco freguesias que compõem o concelho da Trofa, as diversas unidades orgânicas, encontram-se repartidas por apenas duas: São Martinho de Bougado, freguesia mais a nordeste do concelho, e freguesia de Santiago de Bougado, freguesia mais a norte do concelho.

As diversas instituições educativas do concelho encontram-se repartidas, como dito anteriormente, por duas freguesias: Escola EB 2/3 Professor Napoleão Sousa Marques, Escola Básica da Esprela, Escola Básica de Paradelas, Escola Básica de Paranho e Escola Básica de Finzes – São Martinho de Bougado; Escola Básica de Lagoa, Escola Básica de Bairros e Escola Básica de Cedões – Santiago de Bougado; A Escola Secundária da Trofa, instituição onde decorreu o estágio pedagógico localiza-se na freguesia de São Martinho de Bougado, Concelho da Trofa, sendo esta considerada uma freguesia urbana.

De acordo com o Projeto educativo 2019/2020

O Agrupamento é frequentado, neste momento, por cerca de 2800 alunos divididos pelos estabelecimentos de ensino que o compõem, apresentando em algumas escolas um razoável número de alunos e turmas em conformidade com a sua capacidade. De salientar a grande receptividade do Agrupamento para acolher crianças com necessidades educativas especiais.

Na sua generalidade, os alunos são provenientes de todo o concelho, tanto das freguesias de tipologia urbana como rural, oriundos de famílias com grau de escolaridade pouco elevado, assim como, empregos assalariados — muitos deles são trabalhadores operários nas diversas indústrias localizadas no concelho.

Para além dos alunos e professores, contribuem ainda para o sucesso do agrupamento os assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores e os encarregados de educação.

A oferta educativa da escola é diversificada, tanto no ensino regular como no ensino profissional. De destacar que na escola sede do agrupamento, Escola secundária da Trofa, também se encontra em funcionamento o Centro Qualifica. Quanto ao ensino regular, são lecionados o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário com os cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. No ensino profissional, a oferta educativa também é diversificada: o curso de Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico do Comércio e Animador Social.

A sede do agrupamento, no ano de 2011, foi alvo de um projeto que envolveu a requalificação do edifício já construído e a construção de três novos edifícios. O primeiro inclui o átrio de entrada, a nova biblioteca, a nova cantina, as instalações dos docentes e inclui ainda dois pisos de laboratórios. O edifício à direita, constituído por três setores, com três andares, aos quais atribui a sigla de A, B e C. No primeiro piso do setor A encontram-se os serviços administrativos, o segundo

e terceiro são constituídos por salas de aula. Os restantes setores (B e C) são, todos eles, constituídos por salas de aula (Fig. 3, Anexos).

Como anexo ao pavilhão gimnodesportivo, foram construídos balneários e dois novos ginásios. No espaço exterior, os campos desportivos foram redesenhados com uma nova orientação e foram ainda aumentados os espaços verdes e a arborização.

Capítulo II – As visitas de estudo como metodologia de ensino

2.1. Linhas orientadoras das visitas de estudo

Dentro e fora da sala de aula são diversas as estratégias que os docentes possuem para contribuir, de forma positiva, para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. As visitas de estudo são, como muitas outras estratégias, importantes na ampliação e consolidação, por parte dos alunos, de temas anteriormente abordados em contexto de sala de aula ou como fonte de motivação para iniciação de um conteúdo.

Considero que se reveste de importância começar por clarificar o conceito de visita de estudo. De acordo com o Despacho nº 6147/2019 de 4 de julho de 2019, que identifica as linhas orientadoras a adotar pelas escolas na dinamização e realização das visitas de estudo, o artigo 4º diz que, para efeitos de aplicação do presente despacho, «Visita de estudo» é entendida como:

Atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada pelos docentes destinada à aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens, realizada fora do espaço escolar, tendo em vista alcançar as áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, quando aplicável, no perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações.

No entanto, apesar da intenção das visitas de estudo em promover aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens dos alunos, em certas ocasiões elas são utilizadas, de forma errónea, como meros convívios de final de ano letivo, quando deveriam estar claramente enquadradas e adequadas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e das disciplinas, como tal, pois a sua pertinência é primordial para a obtenção dos resultados desejados.

Neste nosso trabalho, o planeamento da visita de estudo começou logo no início do ano letivo. Juntamente com o professor José Eduardo Pascoal, e depois de analisado, com pormenor, todo o programa de 10º ano de escolaridade e, aliado ao fato de ser natural de Chaves, optamos por realizar uma visita de estudo àquela região. O objetivo principal é comparar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos sobre determinado conteúdo, em contexto de sala de aula, com auxílio dos diferentes recursos disponíveis e, num contexto fora da sala de aula, num ambiente onde os alunos estão em contato direto com os conteúdos abordados. A conceção da visita de estudo foi ainda impulsionada a partir da afirmação de Monteiro (1995: 188), que defende que a visita de estudo é

Uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. Contudo, a visita de

estudo é mais que um passeio, constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona e facilita a sociabilidade.

Para além de ser muitas vezes utilizada como consolidação de conteúdos anteriormente abordados em contexto de sala de aula “a visita de estudo pode servir como motivação para o início de uma unidade temática” (Almeida, 1998: 72), aumentando a motivação dos alunos sobre o tema, sendo que o conceito de motivação está sempre presente aquando do momento de decisão por esta estratégia.

Os meios e estratégias a utilizar com a implementação de uma visita de estudo dependem sempre do contexto, dos alunos e do professor. No entanto, esta metodologia deve potenciar, como já referido, o processo de ensino-aprendizagem e motivar os alunos. Assim, todo este processo teve fundamentação no conjunto de regras de organização das visitas de estudo de Abreu (1972: p. 160):

1º- “As visitas devem ser «aulas práticas», e como tal devem ser concebidas e convenientemente preparadas”. É primordial retirar do pensamento dos alunos a visão que apresentam sobre as visitas de estudo, normalmente associadas a um passeio.

2º- “As visitas de estudo devem circunscrever-se a um objetivo bem determinado, obedecendo a sua escolha às exigências de ilustração ou desenvolvimento de um tópico específico do «programa»”. Neste trabalho, a escolha do local da visita de estudo vai inteiramente ao encontro do programa da disciplina de Geografia A de 10º ano do ensino secundário – Termalismo.

3º- “Na organização de visitas de estudo deve ser solicitada a colaboração dos diretores dos «locais» a visitar”. Foi feito o contato presencial, bem como o visita prévia, a todos os locais a visitar futuramente com os alunos. Neste sentido é também importante que exista um alinhamento entre o professor e os diretores dos locais. Isto é, ambos devem estar sincronizados quanto à intenção e objetivos da visita.

4º- “A visita de estudo deve ser preferentemente orientada por guias especializados”. Neste sentido, o guia especializado encontra-se em melhores condições sobre os conteúdos que pode e deve mostrar aos alunos. Caso esse guia não seja possível o professor deve ocupar esse lugar. No caso da visita de estudo existiram momentos em que os alunos vão estar acompanhados com um guia especializado, assim como, momentos em que o guia será o professor.

5º- “A visita de estudo deve constituir uma oportunidade e um incentivo para a atividade pessoal dos alunos”. As visitas de estudo, quando bem planeadas e organizadas, constituem-se como elemento motivacional para com os alunos.

6º- “O número de alunos visitantes nunca deve ser superior a quinze”. Neste caso particular excedeu-se um pouco a regra, isto porque são muitos locais a visitar num curto espaço de tempo. No entanto, o total dos alunos que vão participar vai ser dividido em grupos de três, ou seja, de aproximadamente 26 alunos por grupo. Cada grupo vai realizar a visita individualmente, evitando assim possíveis distrações, enquanto se garante uma melhor observação do local e melhor audição aos comentários do guia ou do professor.

7º- “A duração da visita de estudo não deve exceder o limite máximo de duas horas”. A duração dos locais definidos, durante a visita de estudo, deve ter uma duração razoável. Se exceder as duas horas os alunos vão ter tendência a ficar cansados e, consequentemente, menos motivados.

Conclui-se ainda que as visitas de estudo constituem, de forma articulada, como uma atividade e uma estratégia. Isto é, uma atividade pois trata-se de um acontecimento que os alunos vão vivenciar, uma estratégia uma vez que o professor opta pela visita de estudo como forma de potenciar as aprendizagens.

2.2. Potencialidades das visitas de estudo

As visitas de estudo são estratégias pedagógicas que se revestem de inúmeras vantagens. Esta estratégia destaca-se assim das restantes pelo elevado contributo na aquisição e consolidação de competências por parte dos alunos, uma vez que proporcionam aos alunos uma oportunidade para ampliarem a consolidarem aprendizagens através do contato direto com os conteúdos abordados em sala de aula.

Neste sentido facilitam a aquisição de conhecimento por proporcionarem um clima de aprendizagem mais descontraído, fora do ambiente rígido da sala de aula; possibilitam a oportunidade aos alunos do contato com locais que poderiam não ter acesso devido a várias limitações; os alunos recebem e colhem informações através da observação direta de diferentes espaços, territórios e paisagens; possibilitam aos alunos verificar a realidade e veracidade dos conteúdos abordados em aula; impulsiona a motivação aos alunos, independentemente dos conteúdos e das áreas curriculares em questão; interdisciplinaridade pode ser potenciada, conduzindo os alunos a uma melhor compreensão acerca das articulações entre áreas do saber;

constituem uma continuidade e um complemento da apresentação oral do docente; contribuem para o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, tais como, a preservação, cooperação, autonomia, solidariedade, entre outros; e, proporcionam o desenvolvimento das noções de espaço e tempo.

2.3. Limitações das visitas de estudo

Apesar das diversas vantagens, enunciadas anteriormente, que as visitas de estudo proporcionam, existem desvantagens, classificadas como internas e externas, que levam a que muitos docentes não optem pela realização de visitas de estudo como estratégia de aquisição e consolidação do conhecimento dos alunos.

Quanto às desvantagens internas destacam-se: alguns aspetos burocráticos, como a recolha das autorizações, os contatos com os locais e empresas, como os meios de transporte, entre outros; financiamento das visitas e a falta de recursos educativos facilitadoras da dinamização destas; extensão dos conteúdos programáticos; as visitas de estudo podem afetar aulas de outros docentes nos ciclos de estudo de ensino sem monodocência; e, os encarregados de educação podem ser um entrave, na medida em que detenham uma conceção negativa da importância das visitas de estudo.

Quanto aos obstáculos externos são de salientar: a preparação morosa que a organização da visita exige; o elevado conhecimento científico; as características comportamentais dos alunos, isto porque com turmas indisciplinadas os professores abstêm-se de realizar visitas de estudo; e, os diversos riscos no decurso de uma visita, entendidos como acontecimentos incertos e inesperados.

2.4. Cronograma da visita de estudo

(Cf. os cronogramas das Figs. 1 e 2, em Anexos)

- 8h30 – Saída da Escola Secundária da Trofa.
- 10h00 – Chegada ao Parque Pedras Salgadas Spa e Nature e Museu Pedras Experience.
Divisão dos alunos em três grupos: grupo 1 -Visita guiada ao museu; grupo 2 – Visita guiada ao parque; grupo 3 – atividades no recinto do parque.
- 12h00 – Saída para Chaves.
- 12h30 – Chegada a Chaves.

- 14h30 – Visita ao Museu das Termas, às termas de Chaves e à cidade de Chaves. Divisão em três grupo: grupo 1 – Museu das Termas de Chaves; grupo 2 – Termas de Chaves; grupo 3 – Rota urbana pela cidade.
- 16h30 – Regresso à Escola secundária da Trofa.
- 18h30 – Chegada à Escola secundária da Trofa.

Capítulo III - Metodologia do estudo empírico

3.1. Questão de investigação e objetivo

São diversas as fontes que enaltecem o carácter pedagógico e as diversas competências educativas que as visitas de estudo disponibilizam para o contributo, de forma positiva, no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos, quando lhes são proporcionadas situações de aprendizagem fora do contexto de sala de aula, têm tendência a ficar mais motivados. Assim as visitas de estudo, para além de contribuírem positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, constituem-se ainda como fontes de motivação para os alunos, independentemente da disciplina ou tema.

Este estudo foi produzido sobre o tema “A importância das visitas de estudo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos” e tem como principal objetivo comparar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos sobre determinado conteúdo, em contexto de sala de aula com auxílio aos diferentes recursos disponíveis e, num contexto fora da sala de aula, num ambiente onde os alunos estão em contacto directo com os conteúdos abordados.

Para ser possível dar resposta à questão de investigação formulada neste estudo foram recolhidos, em dois momentos diferentes, dados junto dos alunos que participaram na atividade: o primeiro momento de recolha realizou-se semanas antes da visita, em que os alunos tiveram que aplicar o conhecimento adquirido em contexto de sala de aula; o segundo momento foi na semana seguinte à realização da visita, sendo que neste segundo momento os alunos também poderiam aplicar o conhecimento obtido através da visita de estudo. Através dos resultados obtidos, será possível afirmar se as visitas de estudo contribuíram, de forma positiva, para a obtenção e consolidação de conhecimentos por parte dos alunos.

O ponto inicial para a conceção deste estudo começa na organização e planificação da visita de estudo. Optou-se por se realizar uma visita de estudo à região de Chaves, visto que é uma região caracterizada pelo forte dinamismo e aposta no termalismo, tanto no passado, com vestígios históricos espalhados pela cidade, como no presente, com a estância termal que se encontra em funcionamento.

3.2. Metodologia quantitativa

Como o ponto de partida de estudo é comparar o contributo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos do programa tanto em contexto de sala de aula como fora da mesma, optou-se por uma metodologia quantitativa. Para Coutinho (2013: 24), a perspectiva quantitativa "centra-se em factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação de variáveis

comportamentais e/ou socioafetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo de investigação empírica”. Assim, através deste método será possível retirar diversas informações estatísticas de acordo com os dados recolhidos em ambos os questionários.

Como já referido anteriormente, o instrumento central de recolha de dados foi o questionário aos alunos, antes e depois da realização da visita de estudo. Os alunos responderam ao questionário em contexto de sala de aula, em formato digital e *online*, em que as suas identidades foram preservadas.

Concluída a recolha de dados, segue-se o seu tratamento e formulação das devidas conclusões. Nas questões de resposta fechada foram obtidas percentagens, nas questões de resposta aberta foram obtidas perceções para respetiva reflexão.

3.3. Instrumentos de recolha de dados

De acordo com toda a diversidade, e conscientes de que todos os instrumentos de recolha são acompanhados de vantagens e limitações, pretendeu-se selecionar o que melhor se enquadrava com os objetivos do presente estudo. A recolha de dados consiste, de acordo com R. Quivy e L. Campenhoudt (1985: 183) em “recolher ou reunir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra”.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o questionário destinado aos alunos do 10º ano que vão participar na visita de estudo. O mesmo será aplicado em dois momentos diferentes, antes da visita e depois da visita, e é constituído por quatro secções, que contêm um total de 32 questões, que variam entre questões de resposta fechada e questões de resposta aberta. A primeira secção é constituída por questões mais pessoais com o propósito de caracterizar os alunos quanto ao género, faixa etária e agregado familiar.

As secções dois, três e quatro encontram-se ordenadas de acordo com a sucessão de locais ao longo da visita. Ou seja, a secção dois contém questões relacionadas com Pedras Salgadas Spa e Nature, a secção três é constituída por questões sobre as Termas de Chaves, por fim, na secção quatro questões relacionadas com o Museu das Termas de Chaves. Neste sentido, através destas secções, o objetivo principal é avaliar o conhecimento que os alunos possuem sobre os locais. Previamente à visita, já foram abordados, em contexto de sala de aula, os conteúdos que os alunos

vão observar. Após a visita, os alunos já podem complementar os conhecimentos adquiridos em contexto sala de aula com os adquiridos através da visita.

3.4. Caracterização da amostra

Para a realização deste estudo, com a finalidade principal de comparar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos sobre determinado conteúdo, em contexto de sala de aula com auxílio de diferentes recursos disponíveis e, num contexto fora da sala de aula, num ambiente onde os alunos estão em contato direto com os conteúdos abordados, foram realizados dois questionários, iguais, no entanto aplicados em momentos diferentes (Anexo 1.): o primeiro antes, onde os alunos devem aplicar o conhecimento obtido sobre o tema em contexto de sala de aula; e o segundo, depois da visita de estudo, onde os alunos devem responder com a informação que recolheram através da observação e contato direto com os diferentes locais, aliado ao conhecimento prévio de que os alunos já dispunham.

A amostra recolhida para a realização deste estudo abrange uma das três turmas de 10º ano de escolaridade que vão participar na visita, ou seja, os alunos que atualmente frequentam a turma 6 do 10º ano do ensino secundário do curso de Línguas e Humanidades da Escola secundária da Trofa. Assim, num universo de 79 alunos, a amostra irá conter 16.

Capítulo IV - Análise dos Resultados

4.1. Resultados obtidos do questionário prévio à visita de estudo

Ao longo deste capítulo procedi a uma análise minuciosa e pormenorizada, com recurso a elementos gráficos, dos resultados obtidos em ambos os questionários, administrados antes e depois da visita de estudo. Os resultados vão ser apresentados seguindo as diferentes secções que compunham os questionários. Assim, num primeiro momento procedi à análise das questões mais pessoais direccionadas aos alunos, seguida da análise dos resultados obtidos às questões sobre o parque natural das Pedras Salgadas e do museu Pedras Experience. Num terceiro momento é possível encontrar a análise das questões relativas às Termas de Chaves e, por fim, num quarto momento, os resultados obtidos das questões alusivas à última paragem da visita: museu das Termas Romanas de Chaves.

Como dito anteriormente, o principal objetivo da aplicação dos dois questionário consiste na comparação dos resultados obtidos de forma a perceber o impacto das visitas de estudo nas aprendizagens dos alunos. No entanto, a primeira secção do questionário não foi alvo de comparação pois, como é constituída por questões pessoais dos alunos, não parece passível de qualquer tipo de comparação.

Os alunos apresentam idades compreendidas entre os quinze e os dezasseis anos, oito e seis alunos respetivamente. Os restantes dois responderam que tinham mais de dezasseis anos, o que pode indicar a existência de alunos com casos de retenção dentro da amostra recolhida, visto que a idade média de frequência do 10.^o ano de escolaridade situa-se entre os quinze e dezasseis anos. Com esta questão é impossível definir a média de idades da amostra, uma vez que, pelo facto de dois alunos afirmarem possuir mais do que dezasseis anos, não é possível saber de forma exata a idade desses mesmos alunos e com isso definir a média. Assim, 50% dos alunos, à data da visita de estudo, possuíam quinze anos de idade, 37,5% responderam dezasseis anos e 12,5% mais do que dezasseis anos. Do total da amostra treze são alunos do género feminino (81,3%) e três do género masculino (18,8%).

Sobre a número de elementos na composição do agregado familiar dos alunos, a hipótese de resposta mais seleccionada, por cinco alunos, afirma ser constituído por quatro elementos. De salientar a situação de quatro alunos que afirmaram que o seu agregado familiar era constituído por dois elementos, evidenciando a falta de uma figura paternal. Por outro lado, um aluno indicou que a constituição do seu agregado familiar era constituída por seis elementos. Dos restantes seis alunos, quatro apresentam um agregado familiar constituído por cinco elementos, contrapondo-se com os dois alunos que se inserem num agregado familiar composto por três elementos. No geral,

grande parte da amostra (dez alunos) tem tendência para apresentar um agregado familiar numeroso com quatro ou mais membros.

Na maior parte da amostra (nove alunos), o local de residência enquadra-se numa tipologia urbana, contrastando com os sete alunos com uma tipologia rural do local de residência. É importante lembrar que anteriormente, no ponto “enquadramento geográfico e demográfico do concelho da Trofa”, procedi à classificação das freguesias do concelho da Trofa das quais duas apresentavam uma tipologia urbana: São Martinho e Santiago (União Freguesias do Bougado) e São Romão e São Mamede (União de Freguesias de Coronado); e três de tipologia rural: Freguesia de Covelas, Muro e União de Freguesias de Alvarelhos e Guidões. Neste sentido, através da questão seguinte, em que inquiri sobre a freguesia de residência dos alunos, é possível comprovar se os alunos sabiam a tipologia do seu local de residência. Dez alunos responderam que residiam na União de freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago, dois na União de Freguesias de Alvarelhos e Guidões, um na freguesia de Muro, dois alunos residem fora do concelho da Trofa, uma vez que responderam Ribeirão e Maia e, por fim, um aluno respondeu Trofa o que é uma resposta inconclusiva. Perante este cenário, se os alunos fossem distribuídos pelas freguesias onde residem estaríamos perante um resultado um pouco diferente do obtido quanto à tipologia do local de residência. Assim, dez alunos residem num local de tipologia urbana, por outro lado apenas três residem num local mais rural. Para os restantes três alunos é impossível conseguir agrupá-los visto que as suas respostas são inválidas para esta correlação.

Quando questionados se eram detentores de escalão, a maioria dos alunos (dez) respondeu negativamente, contrastando com os seis alunos que responderam de forma positiva. Através destes resultados é possível equacionar relações com diferentes respostas anteriormente obtidas nomeadamente com a freguesia do local de residência. Isto é, existe a tendência de que os alunos detentores de escalão escolar são, geralmente, oriundos de meios mais rurais. Neste caso, sete alunos responderam que viviam num meio rural, enquanto existe um número próximo de alunos detentores de escalão, seis. Outro cenário possível de equacionar é as características socioeconómicas dos diferentes alunos, uma vez que os escalões escolares são atribuídos a alunos mais carenciados.

Antes de avançar para os resultados obtidos nas secções seguintes, denota-se importante sublinhar que o tema dos recursos hidrominerais, nomeadamente as águas minerais e águas de

nascente foi abordado em contexto de sala de aula. Assim, os alunos já possuíam conhecimento prévio a grande parte das questões colocadas.

Na primeira questão desta secção, quase a totalidade dos alunos (quinze) responderam de forma acertada sobre o distrito onde se insere a vila das Pedras Salgadas, assim apenas um aluno respondeu de forma errada à questão. Da amostra total, treze alunos nunca tinham visitado Pedras Salgadas, consequentemente o parque natural das Pedras e o museu Pedras Experience. Dois alunos já tinham visitado ambos os locais e um aluno apenas visitou o parque natural das Pedras Salgadas. O facto deste aluno apenas ter visitado o parque pode justificar-se com a sua gratuidade, uma vez que é aberto ao público, ao contrário do o museu que é pago. De não esquecer que através da questão referente aos escalões escolares foi possível supor que seis alunos advêm de classes sociais mais desfavorecidas pelo facto de serem detentores de escalão.

Quanto aos motivos da visita, dois responderam lazer enquanto um aluno respondeu negócios. Este último caso merece uma reflexão mais profunda uma vez que não é comum alunos com idades entre os 15 e 16 anos possuírem um negócio. Com isto supõem-se que este aluno, quando se refere a negócios, poderá ser na situação de auxílio a um familiar na prestação de um serviço no parque, como jardinagem. Ao mesmo tempo este aluno pode ser o mesmo que respondeu anteriormente que apenas visitou o parque natural das Pedras Salgadas.

Apesar dos conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre os temas, quatro alunos não sabiam se a água mineral natural das Pedras Salgadas é gasocarbónica ou gaseificada, enquanto cinco alunos erraram na questão ao responderem gaseificada. Com tudo isto, apenas sete alunos acertaram na resposta ao afirmarem que a composição minereológica da água das Pedras é gasocarbónica, que correspondem a aproximadamente 43,8%.

O mesmo acontece na questão seguinte, ou seja, grande maioria dos alunos (dez) não sabe a diferença entre uma água mineral natural gasocarbónica e uma água mineral natural gaseificada, onde apenas seis alunos responderam de forma acertada. Neste caso, 37,5% sabem a diferença entre ambas. O cenário complica-se quando os alunos são questionados quanto ao tipo de rocha que predominam na região. Apenas dois alunos (12,5%) responderam de forma acertada quando afirmam que a rocha predominante na região é do tipo ornamental e industrial. A grande maioria dos alunos (87,5%) alternaram as respostas entre rochas metálicas ou não metálicas.

A última questão desta secção está relacionada com a unidade morfoestrutural em que se insere a região das Pedras Salgadas. Aqui, treze alunos responderam de forma certa contrariando

com o sucedido nas questões anteriores. Somente três alunos erraram ao responderem que a região das Pedras Salgadas está inserida nas orlas mesocenozóicas ao invés do maciço antigo.

Da mesma forma que se verificou um amplo conhecimento na localização da vila das Pedras Salgadas, aquando da localização da cidade de Chaves quinze alunos responderam de forma acertada, afirmando que se encontra inserida no distrito de Vila Real. Neste caso apenas um aluno respondeu de forma errada, o que pode induzir que seja o mesmo aluno que na anterior questão também errou na localização das Pedras Salgadas.

Contrariando a pequena percentagem de alunos que tinham visitado o parque natural das Pedras Salgadas e/ou o museu (três), a cidade de Chaves foi, anteriormente, visitada por nove alunos. Importante relembrar que, como visto anteriormente, a caracterização socioeconómica da amostra aponta para uma classe social um pouco desfavorecida uma vez que seis alunos são detentores de escalão. Porém, é de facto evidente a diferença no número de alunos que já visitou as Pedras Salgadas ou Chaves. Tal motivo pode ser justificado pela maior diversidade de atrações que Chaves oferece ou pela proximidade com o país vizinho Espanha. Quando questionados sobre o motivo da sua visita a Chaves, todos (nove) apontaram o lazer como motivo.

Da amostra total e, apesar dos conhecimentos prévios que os alunos possuíam, quatro não sabiam o significado de termalismo. Assim, doze alunos (75%) afirmaram que sabiam o respetivo significado. Porém, na questão seguinte onde foi pedido aos alunos para selecionarem uma definição mais próxima de termalismo, o número de alunos que acertaram na definição aumentou. Assim, são catorze, os alunos que acertaram na definição. Os alunos que erraram (dois) responderam que o termalismo é um ramo do turismo praticado sobretudo por idosos na procura de tratamento de patologias (um), ou ramo de turismo que previne o aparecimento de patologias, essencialmente cardíacas. Porém, na questão seguinte referente às patologias sobre as quais os tratamentos termais sobressaem, todos os alunos responderam de forma acertada ao indicarem as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas.

As três questões seguintes, com carácter mais pessoal, os alunos foram questionados se já tinham frequentado alguma estância termal. Neste sentido, grande maioria dos alunos (doze) nunca frequentaram uma estância termal, a sua justificação pode estar relacionada com a caracterização socioeconómica dos alunos ou pela inexistência de estâncias termais próximas do seu local de residência. Os restantes quatro, aqueles que já frequentaram uma estância termal, não conseguiram indicar com precisão qual a estância termal que tinham frequentado, apenas

responderam que se localizam em Espanha. Por fim, quando questionados se recorriam a alguma estância termal no tratamento de doenças, doze alunos responderam que sim. Por outro lado, os quatro alunos que responderam de forma negativa, pode indicar que preferem recorrer a tratamentos mais convencionais do que um tratamento termal.

No seguimento do questionário, a maior parte dos alunos (nove) sabem quais são as condições de acesso às estâncias termais. Assim, sete alunos têm a ideia de que qualquer pessoa pode frequentar uma estância termal, não sabendo que é necessária uma prescrição médica.

Por fim, doze alunos reconhecem a importância do termalismo como impulsionador para o desenvolvimento. Neste sentido, os alunos têm perceção do contributo das estâncias termais para o desenvolvimento das regiões e justificaram a sua resposta através da dinamização do turismo e pela criação de postos de trabalho. Porém, quatro alunos afirmaram que as estâncias termais não têm qualquer impacto no desenvolvimento das regiões onde se inserem.

Na última secção do questionário, direccionada ao museu da Termas de Chaves, a primeira questão procurava perceber se os alunos sabiam qual foi o período de ocupação dos Romanos em Chaves. Perante as opções disponíveis, apenas seis alunos (37,5%) responderam de forma acertada quando indicaram como período de ocupação dos romanos em Chaves entre o século I e III. Os restantes alunos, a sua grande maioria (62,5%), erraram na resposta, alternando as suas opções entre os séculos VI e XI e entre os séculos II e V.

No seguimento do questionário, os alunos foram questionados sobre se sabiam qual ou quais os imperadores romanos entre o século I e III. Nove alunos responderam que não sabiam quem comandava o império romano entre os respetivos séculos, contrastando com os sete alunos que afirmaram saber quem “governava” o império romano. Esta questão exigia uma atenção especial, porque, ao longo de três séculos não seria apenas um imperador, mas sim vários, desde Augusto passando por Vespasiano até Diocleciano, este último ficando conhecido por estabelecer a Tetrarquia para estabilizar o império, dividindo-o entre quatro governantes. Com isto é possível criar dois cenários: por um lado, os alunos conhecem o nome de todos os imperadores romanos entre o século I e III, que foram trinta e quatro; por outro lado, como era uma resposta que não era acompanhada de “justificação”, os alunos poderão ter optado por não serem honestos aquando da avaliação dos seus conhecimentos.

Quando questionados sobre as funcionalidades das estâncias termais no passado, isto é, se nos séculos I a III as termas tinham a mesma funcionalidade dos dias de hoje, ou seja, se era apenas

para fins de lazer ou se já se revestia de fins terapêuticos, a maioria dos alunos (56,3%) responderam que os as termas sempre foram vistas como fontes terapêuticas e não como sinónimo de lazer, contrariando com os 43,8% que afirmaram que as fontes termais do período romano revestiam-se de propósitos diferentes dos atuais. Para estes alunos, na questão seguinte, foi-lhes possível justificarem a sua resposta, ou seja, indicar qual seria o efeito das estâncias termais no passado, onde sobressai o lazer como principal função das termas durante os séculos I a III.

Quando questionados sobre se existiria alguma relação entre o nome atribuído à cidade de Chaves na época, *Aquae Flaviae*, e a riqueza das águas termais, todos os alunos responderam afirmativamente a esta relação. Por último, passado o período de ocupação dos romanos, expulsos pelos povos bárbaros, os alunos foram questionados se terá sido atribuído a mesma importância às estâncias termais. Nove alunos responderam de forma negativa contrastando com os sete alunos que afirmaram que as estâncias termais continuavam revestidas de importância para a cidade e respetiva população.

4.2. Resultados obtidos do questionário posterior à visita de estudo

Como dito anteriormente, a primeira secção que constituiu o questionário com questões mais pessoais sobre os alunos, não vai ser passível de comparação pois a amostra continua a ser a mesma. Neste sentido passamos diretamente para a secção dois que está direcionada para o parque natural das Pedras Salgadas e para o museu Pedras Experience. Assim, sobre a primeira questão, a totalidade dos alunos responderam de forma acertada quanto ao distrito onde se localiza a vila das Pedras Salgadas, ou seja, Vila Real. O mesmo acontece com a questão seguinte, isto é, todos os alunos visitaram ambos os locais – Parque Natural da Pedras Salgadas e o museu Pedras Experience. No seguimento do questionário, aquando da questão relacionada com o motivo da sua visita, das opções disponíveis (lazer, negócios, saúde e/ou outro), as respostas dos alunos repartem-se entre o lazer e outros, sendo que através de “outros” os alunos possam referir-se a momentos culturais/estudo.

Sobre a composição minerológica da água, se a mesma é gasocarbónica ou gaseificada, catorze alunos selecionaram a opção certa – gasocarbónica, enquanto apenas dois alunos selecionaram a resposta errada – gaseificada, que pode induzir ou à confusão entre ambos os conceitos ou distrações que possam ter existido no momento da visita. Após a visita de estudo nenhum aluno selecionou a opção “não sei”, contrariando com os quatro alunos que anteriormente tinham

selecionada essa mesma opção. Quando questionados sobre as diferenças entre uma água gasocarbónica ou gaseificada, apenas dois alunos responderam de forma errada confundindo os conceitos (Figs. 4 e 5, Anexos). Os restantes catorze responderam que, numa água gasocarbónica, o gás presente na mesma é de origem natural e não injetado artificialmente.

Nas duas últimas questões desta secção, sobre a unidade morfoestrutural da região das Pedras Salgadas e sobre o tipo de rochas predominantes na região, todos os alunos selecionaram a resposta correta. Assim, desaseis alunos responderam que a região das Pedras Salgadas se encontra no Maciço Antigo e que as rochas predominantes na região são as rochas industriais e ornamentais como o granito (Fig. 6, Anexos).

Relativamente à terceira instituição visitada, Termas de Chaves, tal como aconteceu na secção anterior, todos os alunos responderam de forma correta à questão da localização da cidade de Chaves no distrito de Vila Real. O mesmo se sucede quando questionados se já visitaram a cidade de Chaves, onde 100% dos alunos responderam afirmativamente, sendo que os motivos das suas visitas foram, de forma intercalada, lazer e outra, uma vez que as opções de resposta eram lazer, negócios, saúde ou outros. Partimos do mesmo pressuposto de anteriormente, isto é, quando selecionaram “outro” os alunos podiam querer referir-se a momentos culturais/estudo.

Quando novamente questionados se sabiam a definição de termalismo, todos os alunos responderam que sim. A veracidade da resposta é passível de verificar na questão seguinte onde os alunos tinham de selecionar uma definição sobre o conceito de termalismo. Neste sentido todos os alunos responderam de forma acertada ao selecionarem que o termalismo se baseia no aproveitamento das condições terapêuticas e de lazer proporcionadas pelas estâncias termais. Através do termalismo várias doenças podem ser atenuadas, quando interrogados se sobressaiam as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas, a totalidade dos alunos responderam que sim, tal como o tinham feito no questionário prévio à visita. Quanto à frequência das estâncias termais por parte dos alunos, as respostas mantêm-se inalteradas comparativamente com o questionário anterior. De sublinhar que visitar uma estância termal não é sinónimo de frequentar uma estância termal. Neste sentido, apenas quatro alunos tinham frequentado uma estância termal apesar de não conseguirem localizar e apontar qual foi a estância que frequentaram. Os restantes alunos (doze) continuavam sem ter frequentado uma estância. As justificações para este facto continuam a ser as mesmas, ou seja, a inexistência de uma estância termal nas proximidades dos seus locais de residência ou pela caracterização socioeconómica da amostra. Quando questionados se seria

benéfico para os alunos recorrerem ao termalismo para atenuar uma possível patologia que possam ter, as respostas mantêm-se inalteradas comparativamente com o anterior questionário onde doze alunos responderam que sim contrastando com quatro alunos que preferem os métodos convencionais.

Através das duas questões seguintes, onde os alunos são questionados sobre as condições necessárias de acesso a estâncias termais e se qualquer pessoa as pode frequentar, as respostas foram praticamente uníssonas. Na primeira questão todos os alunos responderam que sabiam as condições de acesso às estâncias termais. Na segunda questão repete-se o sucedido anteriormente, porém na negação. Isto é, todos os alunos responderam negativamente quando questionados se qualquer pessoa podia frequentar uma estância termal sem qualquer fim terapêutico.

Nas duas questões finais desta secção, os alunos foram questionados se consideravam as estâncias termais como fonte de desenvolvimento económico de uma determinada região ao mesmo tempo que, na questão seguinte, podiam mencionar de que forma é que o contributo das estâncias termais se faz sentir nas regiões. Sobre a primeira questão, apenas um aluno não considera que as estâncias termais contribuem para o desenvolvimento económico de uma determinada região. Os restantes alunos (quinze) afirmaram que sim e apontaram a criação de postos de trabalho e o turismo como justificações do contributo das estâncias termais para o desenvolvimento económico das regiões.

Na última secção do questionário, sobre o museu das Termas de Chaves, catorze alunos responderam, de forma acertada, sobre o período de ocupação romana em Chaves que ocorreu entre os séculos I e III, contrastando com os dois alunos que erraram na sua resposta. No seguimento desta secção surge a questão se os alunos sabiam o nome do imperador romano durante a ocupação da cidade de Chaves. Neste sentido, apenas quatro alunos afirmaram que sabiam o nome do imperador romano, por sua vez, doze alunos responderam que não sabiam o nome do imperador.

Quando novamente questionados se os motivos de frequência das estâncias termais no passado são os mesmos que na atualidade, todos os alunos responderam que não. Por sua vez, na questão seguinte os alunos podiam indicar qual ou quais seriam os principais motivos da frequência das estâncias termais. Neste sentido, todos responderam, de forma alternada, entre o lazer e motivos de higiene, nomeadamente, banhos.

Todos os alunos responderam sim quando questionados sobre a relação entre o nome atribuído à cidade Aquae Flavie com a riqueza das águas. O mesmo acontece na última questão, onde os alunos responderam, na sua maioria (nove) que, depois da expulsão dos romanos pelos povos Bárbaros, as estâncias termais não possuíam o mesmo papel atribuído no passado pelo povo romano.

4.3. Conclusão dos resultados obtidos

Como já foi mencionado o principal objetivo com a aplicação dos dois questionários consiste na comparação dos resultados obtidos de forma a perceber o impacto das visitas de estudo nas aprendizagens dos alunos. Neste sentido, os resultados obtidos foram satisfatórios o que demonstra que este tipo de estratégia pedagógica contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao permitir uma melhor assimilação e compreensão de conteúdos através do contato direto com os mesmos.

Antes de focar na comparação dos resultados obtidos com as questões mais teóricas relacionadas com as unidades temáticas e com as instituições visitadas, reveste-se de importância analisar as questões mais focadas na caracterização da amostra, ou seja, as questões da primeira secção do questionário “Sobre ti, aluno”, que quando relacionadas permitem criar certos cenários.

Por exemplo, foi possível apurar que dez alunos residem numa freguesia de tipologia urbana em contraponto aos três alunos que residem numa freguesia mais rural, ao mesmo tempo, com a questão do escalão, onde dez alunos afirmaram não possuírem escalão ao invés dos seis alunos que são detentores de escalão escolar. Aqui é possível criar um cenário da caracterização socioeconómica da amostra ao relacionar estas duas questões, uma vez que existe a tendência de que os alunos oriundos das áreas mais rurais serem detentores de escalão escolar, o que pode conduzir à existência de uma percentagem da amostra proveniente de classes sociais menos favorecidas. Outro aspeto importante a retirar desta secção está relacionado com a idade da amostra, sublinho que existem dois alunos que representam um desvio quanto à média de idade de um aluno que frequente o 10º de escolaridade, uma vez que possuíam, à data dos questionários, mais de 16 anos. Com isto podemos supor que estes dois alunos apresentam, pelo menos, um ano de retenção o que pode manipular os resultados obtidos nas questões mais teóricas. Porém, as razões para que um aluno fique retido são diversificadas, não reunirem os conhecimentos necessários para transitarem de ano não é o único motivo de retenção.

Com já referido, os resultados obtidos nas questões mais teóricas foram satisfatórios, uma vez que se verificou uma melhoria nas respostas obtidas de um questionário para outro. No questionário prévio à visita de estudo nove alunos não sabiam ou erraram na resposta sobre a composição minerológica da água mineral da Pedras Salgadas, por outro lado, no questionário seguinte apenas dois alunos erraram essa mesma questão. O mesmo se verifica na questão seguinte, onde passamos de seis alunos que sabiam a diferença entre uma água mineral natural gasocarbónica e uma água gaseificada para catorze no questionário seguinte. Neste sentido podemos supor que os alunos que erraram a questão sejam, ao mesmo tempo, os alunos com idades superiores aos 16 anos e os mesmos alunos que erraram ambas as questões.

Mais satisfatórios se verificam os resultados quando olhamos para a questão sobre o tipo de rocha predominante na região das Pedras Salgadas. No questionário prévio apenas dois alunos sabiam o tipo de rocha predominante, por outro lado, no questionário seguinte todos os alunos sabiam o tipo de rocha predominante na região.

Outro aspeto a salientar é não existência de um retrocesso na aprendizagem, ou seja, em nenhuma questão o resultado obtido piorou. Com isto, as visitas de estudo podem, para além de transmitir conhecimentos e conceitos, constituir-se como fundamentais para a assimilação e aprofundamento dos conhecimentos anteriormente obtidos.

Considerações finais

Com a prodigalidade de estratégias e recursos que os docentes dispõem para favorecer positivamente todo o processo de ensino aprendizagem dos alunos, as visitas de estudos sobressaem nesse propósito. Por um lado, contribuem para a ampliação e consolidação do conhecimento “Atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada pelos docentes destinada à aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens, realizada fora do espaço escolar (...)” (artigo 4º do despacho nº6147/2019 de 4 de julho de 2019); Por outro lado, representam um elemento de motivação para os alunos “Uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar.(...)” (Monteiro 1995, p. 188). Para além de proporcionarem um clima de aprendizagem mais descontraído, fora do ambiente rígido da sala de aula, possibilitarem a oportunidade aos alunos do contato com locais que poderiam não ter acesso, permitirem aos alunos verificar a realidade e veracidade dos conteúdos abordados em aula e constituírem uma continuidade e um complemento da apresentação oral do docente.

No entanto, apesar das imensas potencialidades de que se revestem, as visitas de estudo apresentam adversidades tanto na sua intenção como através dos diversos agentes externos e internos que levam aos docentes a não optarem pela sua realização. Primeiramente, em certas ocasiões as visitas de estudo podem ser utilizadas de forma errada, quando utilizadas como meros convívios de final de ano letivo e não com a intenção de promoverem e dinamizarem as aprendizagens dos alunos.

Com o tema “importância das atividades extracurriculares no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nomeadamente visitas de estudo” e como o ponto de partida do estudo é comparar o contributo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos do programa, tanto em contexto de sala de aula como fora da mesma, optou-se por uma metodologia quantitativa, assente na ideia de Coutinho (2013, p. 24) apoiada nos questionários aos alunos, antes e depois da realização da visita de estudo. Assim através deste método foi possível retirar diversas informações estatísticas através dados recolhidos em ambos.

Estes instrumentos de recolha de dados, que segundo R. Quivy e L. Campenhoudt (1995, p. 185), consistem em “recolher ou reunir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra”, foram aplicados, em momentos diferentes (antes e depois da visita), a uma das três turmas de 10º ano de escolaridade que vão

participar na visita. Os mesmos são constituídos por quatro secções, ordenadas de acordo com as instituições visitadas, que contêm um total de 32 questões que variam entre questões de resposta fechada e questões de resposta aberta.

Com este estudo foram evidentes os resultados positivos que as visitas de estudo oferecem aos alunos. Quando comparadas, as respostas obtidas foram satisfatórias, uma vez que são evidentes as melhorias na aquisição e consolidação de conhecimentos por parte dos mesmos. Assim, apesar das adversidades de que se revestem as visitas de estudos, o principal objetivo que se pretende atingir com as visitas de estudo foi positivo, o que comprova a pertinência e importância deste tipo de atividades extracurriculares no processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia

ABREU, Maria Manuela, *As visitas de Estudo no ensino da História*. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1972.

ALMEIDA, António – *Visitas de Estudo: concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998

COUTINHO, Clara Pereira, *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina, 2013

Diário da República, 2.ª série No 126- 4 de julho de 2019, Despacho No 6147/2019

INE. www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011626&xlang=pt&contexto=bd&selTab=tab2

MONTEIRO, M. Intercâmbios e Visitas de Estudo, in A. Carvalho & J. Marques (orgs.), *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora, 1995

Pordata.: <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Trofa, ano letivo 2019/2020.

Relatório do Estado do Ordenamento do Território do Município da Trofa, 2017.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1995.

Anexos

1. Questionário

Importância da dinamização de visitas de estudo no ensino da geografia – questionário
Nuno Afonso Costa



Serve o presente questionário, destinado aos alunos que, no dia 22 de maio de 2023, vão participar na visita de estudo à região de Chaves. Nela estão incluídas paragens no parque natural das Pedras Salgadas e sobre o museu Pedras Experience, inserido nesse mesmo parque. No terceiro momento surgem as questões direcionadas com as termas de Chaves e, por fim, num quarto momento, questões relacionadas com o museu das Termas de Chaves.

O questionário que estás prestes a responder, está repartido 4 momentos. No primeiro momento vais encontrar questões mais pessoais, seguidas com questões relativas ao parque natural das Pedras Salgadas e sobre o museu Pedras Experience, inserido nesse mesmo parque. No terceiro momento surgem as questões direcionadas com as termas de Chaves e, por fim, num quarto momento, questões relacionadas com o museu das Termas de Chaves.

Com isto, através do questionário procura-se recolher os conhecimentos prévios que os alunos possam possuir sobre os locais a visitar para, futuramente, quando aplicado o seguinte questionário, na semana posterior à da visita, seja possível fazer uma comparação dos resultados obtidos.

Desde já agradeço a vossa disponibilidade na participação deste estudo, sem sombra de dúvida que o vosso contributo é fundamental para o desenvolvimento deste projeto. A tua participação é importante e, claro, anónima.

1ª secção “Sobre ti, aluno.”

- Qual é a tua idade?
 - 14;
 - 15;
 - 16;
 - Outra.
- Indica qual é o teu género?
 - Masculino;
 - Feminino.
- Quantos elementos fazem parte do teu agregado familiar?
 - 2;
 - 3;
 - 4;
 - 5;
 - 6;
 - Outro.
- Qual é a tipologia do teu local de residência?
 - Urbano;
 - Rural.
- Indica a freguesia do teu local de residência.
(Questão de resposta aberta)
- És detentor de escalão?
 - Sim;
 - Não.

2ª secção “Parque natural Pedras Salgadas e Museu Pedras Experience.”

- Qual é o distrito ao qual pertence o concelho das Pedras Salgadas?
 - Guarda;
 - Bragança;
 - Vila Real;
 - Viseu;
 - Não sei.
- Alguma vez visitaste o parque natural das Pedras Salgadas e o respetivo museu?
 - Sim;
 - Não;
 - Sim, apenas o parque natural das Pedras Salgadas;
 - Sim, apenas o museu das Pedras Experience.
- Se respondeste sim anteriormente, qual foi o motivo da tua visita?
 - Lazer;
 - Negócios;
 - Saúde;
 - Outro.
- De acordo com a composição minerológica, a água mineral natural das Pedras Salgadas é de origem gasocarbónica ou gaseificada?
 - Gasocarbónica;
 - Gaseificada;
 - Não sei.
- Qual é a principal diferença entre uma água mineral natural gasocarbónica e uma água mineral natural gaseificada?
(Questão de resposta aberta)
- As propriedades químicas da água das Pedras Salgadas refletem muito as formações geológicas da região. Assim, nesta área predominam as rochas do tipo?
 - Metálico;
 - Não metálico;
 - Rochas industriais;
 - Rochas ornamentais.
- O concelho das Pedras Salgadas encontra-se inserido em qual unidade morfoestrutural?
 - Maciço Antigo;
 - Orlas Mesocenoicas;
 - Bacias Cenozoicas.

3ª Secção “Termas de Chaves.”

- Qual é o distrito do qual faz parte a cidade de Chaves?
 - Guarda;
 - Bragança;
 - Vila Real;
 - Viana do Castelo;
 - Não sei.

- Alguma vez visitaste a cidade de Chaves?
 - Sim;
 - Não.
- Se respondeste sim na questão anterior, indica qual foi o motivo da tua visita?
 - Lazer;
 - Negócios;
 - Saúde;
 - Outro.
- Sabes o significado de Termalismo?
 - Sim;
 - Não.
- Selecciona a definição mais próxima de termalismo.
 - Ramo do turismo praticado sobretudo por idosos na procura de tratamento de patologias;
 - Tipo de turismo que se baseia no aproveitamento das condições terapêuticas e de lazer proporcionada pelas estâncias termais;
 - Setor do turismo, sobretudo em meses de inverno e outono, que contribui para o combate de patologias associadas à dermatologia;
 - Ramo do turismo que previne o aparecimento de patologias, essencialmente, cardíacas.
- Através do termalismo, várias doenças podem ser atenuadas. Sobressaem os tratamentos para doenças reumáticas e músculo-esqueléticas?
 - Verdadeiro;
 - Falso.
- Já frequentaste alguma estância termal?
 - Sim;
 - Não.
- Se respondeste sim na questão anterior, qual foi a estância termal que frequentaste?
(Questão de resposta aberta)
- Através do termalismo, podem ser atenuadas doenças reumáticas, músculo-esqueléticas e alergias respiratórias. Seria benéfico para ti recorrer ao termalismo ara atenuares alguma das patologias que possas ter?
 - Sim;
 - Não.
- Sabes quais são as condições de acesso às estâncias termais?
 - Sim;
 - Não.
- Qualquer pessoa pode frequentar uma estância termal sem qualquer fim terapêutico?
 - Sim;
 - Não.
- Consideras as estâncias termias como fonte de desenvolvimento económico de uma dada região?
 - Sim;
 - Não.

- Se respondeste sim na questão anterior, indica de que forma é que as estâncias termais contribuem para o desenvolvimento económico de uma região?
(Questão de resposta aberta)

4ª secção "Museu das Termas."

- Chaves foi, durante séculos, um território ocupado pelos romanos. Qual foi o período de ocupação dos romanos em Chaves?
 - Entre os séculos VI e IX;
 - Entre os séculos III e X;
 - Entre os séculos I e III;
 - Entre os séculos II e V.
- Sabes como se chamava o imperador do império romano durante o período de ocupação da cidade de Chaves?
 - Sim;
 - Não.
- No passado, nos tempos romanos, as estâncias termais teriam o mesmo efeito que têm na atualidade?
 - Sim;
 - Não.
- Se respondeste não na questão anterior, indica qual seria o efeito das estâncias no passado.
(Questão de resposta aberta)
- À cidade de Chaves, foi atribuída a altura a alcunha de Aquae. Estará esta alcunha relacionada com a riqueza das águas termais da região?
 - Sim;
 - Não.
- Com a expulsão dos romanos pelos povos bárbaros, os balneários romanos vão perder importância. Os povos bárbaros atribuíram o mesmo papel e importância às estâncias termais que os romanos?
 - Sim;
 - Não.

2. Cronomapas da visita de estudo

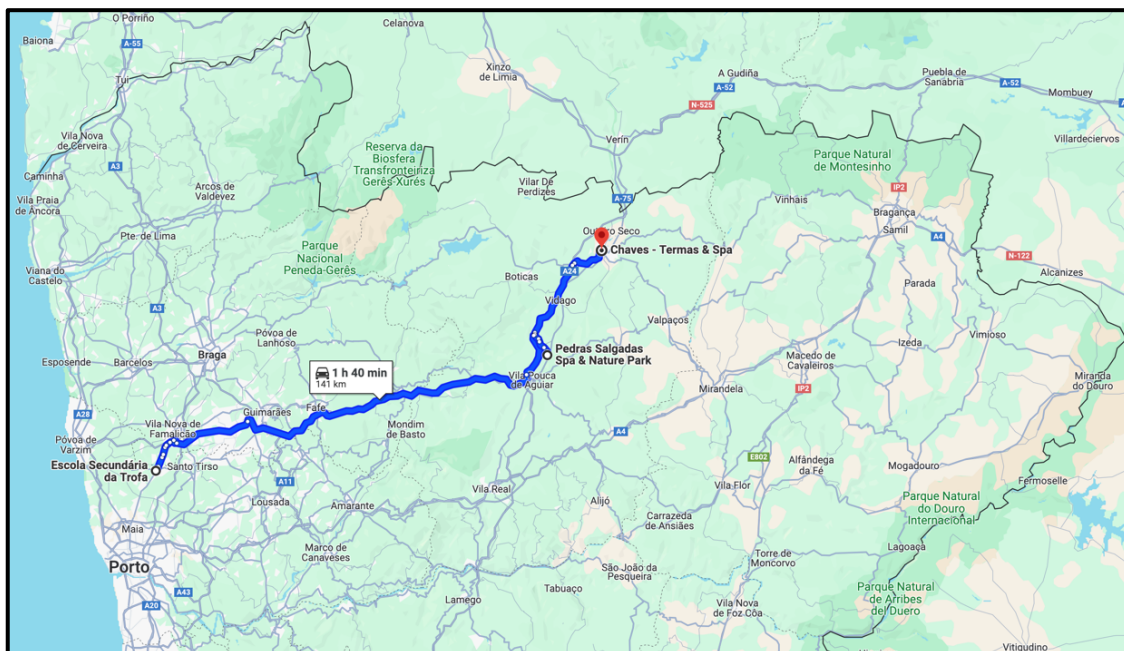


Fig. 1 — Trajecto: Escola Secundária da Trofa – Pedras Salgadas – Chaves – Escola Secundária da Trofa



Fig. 2 — Circuito urbano realizado pelos alunos na cidade de Chaves

3. Planta da escola



Fig. 3 — Planta da escola

Imagem retirada de Coelho Lima Engenharia: <https://www.cle.pt/pt/>

4. Questões com maior variação de resposta entre questionários

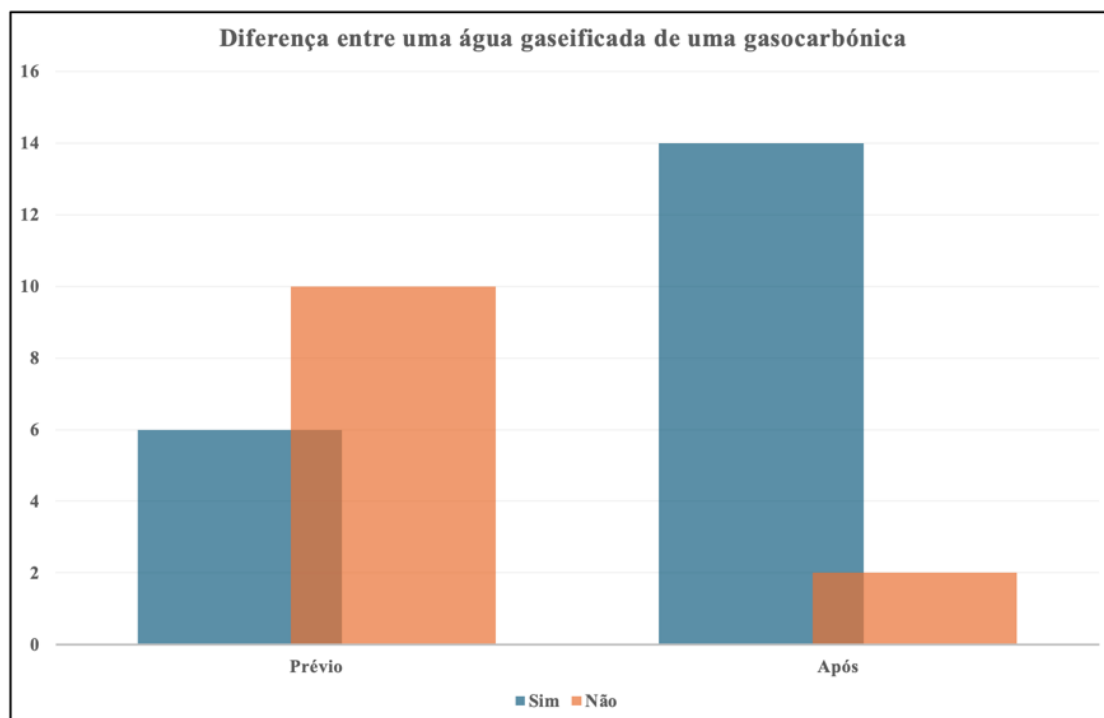


Fig. 4 — Diferença entre uma água gaseificada de uma gasocarbónica

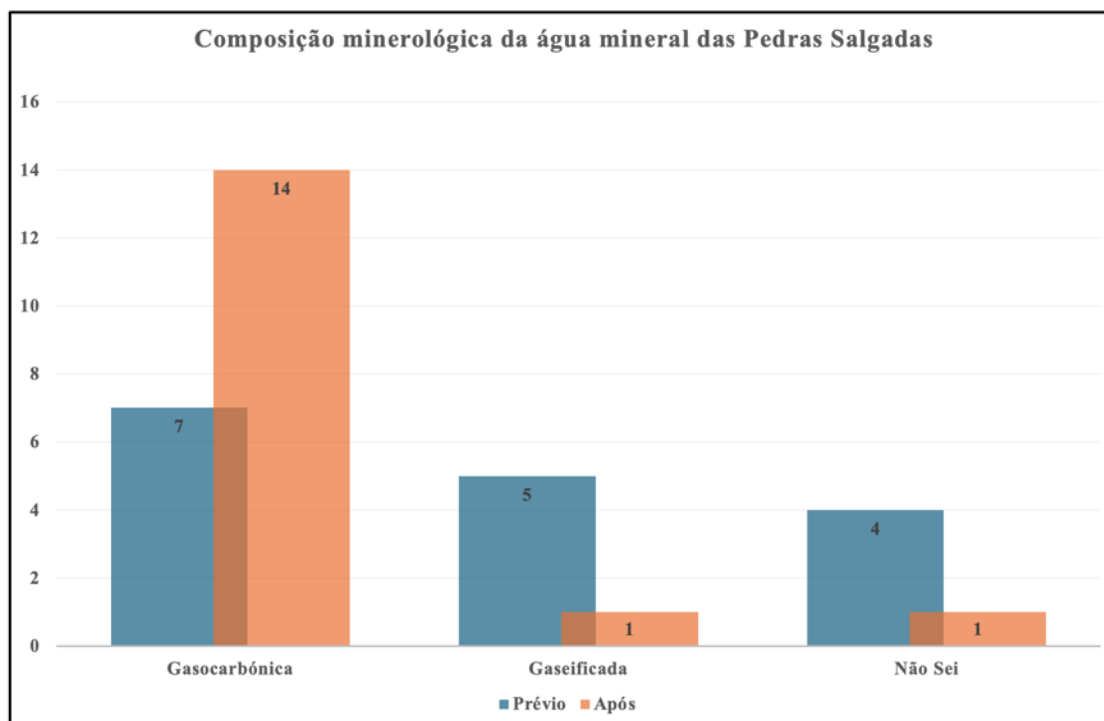


Fig. 5 — Composição mineralógica da água mineral das Pedras Salgadas

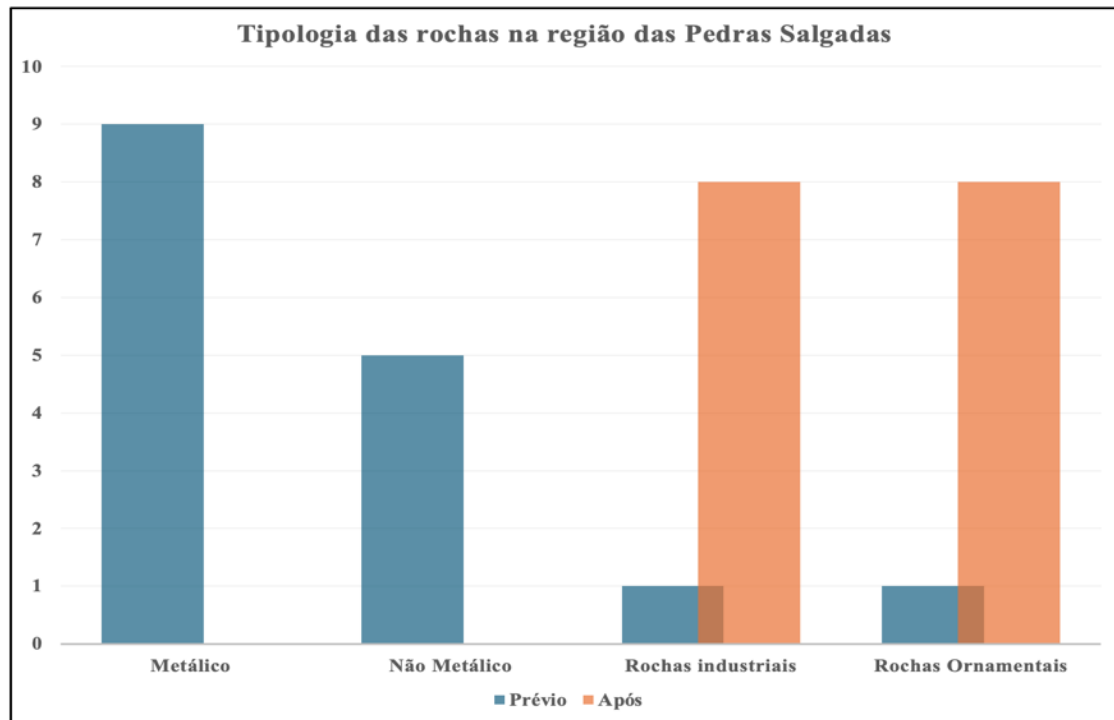


Fig. 6 — Tipologia das rochas na região das Pedras Salgadas